

Eixo: Enfermagem Obstétrica e na Saúde da Mulher

TIPOS DE PARTOS REALIZADOS EM MUNICÍPIOS DA 20ª REGIONAL DE SAÚDE NO PERÍODO DE 2008-2018

Luís Pereira de Moraes^{1*}, Gabriela Lucena Calixto¹, Débora de Menezes Dantas², Cicero Pedro da Silva Junho², DAYANNE RAKELLY DE OLIVEIRA³, Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁴

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, CE, Brasil.

² Acadêmicos de Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, CE, Brasil.

³ Enfermeira; Doutora em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri-URCA. Crato, CE, Brasil.

⁴ Enfermeira; Doutora em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira-IMIP; Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri-URCA; Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente-GRUPECA. Crato, CE, Brasil.

E-mail para correspondência: luispereira256@gmail.com

INTRODUÇÃO: O modelo de assistência ao parto, no Brasil, é caracterizado por excesso de intervenção, o que tem contribuído para o aumento de cesáreas e a morbimortalidade materna. As taxas brasileiras de cesariana correspondem a 52%, chegando a 88% na rede privada, números muito superiores ao limite máximo de 15% proposto pela Organização Mundial da Saúde. Em relação ao parto vaginal, o Brasil tem taxa de 68,5% e aparece em segundo lugar dentre os países da América, ficando atrás da Nicarágua cuja taxa é de 69,1%. **OBJETIVO:** Analisar a incidência dos tipos de partos ocorridos em municípios que compõem a 20ª Coordenadoria Regional de Saúde do Ceará, no período 2008-2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referentes às taxas de tipos de partos, em cinco municípios adscritos à Coordenadoria Regional de Saúde- Crato (Araripe, Campos Sales, Crato, Farias Brito e Várzea Alegre), nos últimos dez anos. O levantamento de dados foi realizado em abril de 2019. Foram excluídos os municípios que não dispunham de estrutura para realização da cesariana, visto a natureza dessa investigação. Os dados foram

categorizados em tabelas a partir do programa Excel versão 2010 para Windows®, sendo analisados segundo a frequência absoluta e porcentagem. **RESULTADOS:** Observou-se que a taxa de cesariana aumentou, chegando a ultrapassar o número de partos por via vaginal em alguns municípios. Em Araripe, as taxas de partos vaginais se mantiveram superiores aos partos cesáreos, entretanto, esses dados precisam ser avaliados criteriosamente diante da possibilidade de falhas nas notificações, já que no período de 2011 a 2015 foram encontrados apenas informações referentes aos partos normais. Em Campos Sales e Farias Brito, nos últimos três anos, os partos cirúrgicos foram predominantes. A cidade de várzea alegre, apesar de mostrar um aumento de cesarianas, em nenhum dos dez anos ultrapassou o número de partos normais. As informações mais preocupantes são as relacionadas ao Crato, que obteve a incidência de cesarianas, desde 2010, acima dos valores de partos normais, sendo superior a 60 % nos últimos oito anos. Esse fato talvez possa ser explicado por este município ser o único entre os cinco municípios que possui maternidade de referência para partos de alto risco, recebendo parturientes de municípios circunvizinhos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, evidencia-se o aumento do número de partos cesarianos em municípios caririenses, e por vezes ultrapassando o número de partos por via vaginal. É preciso superar a medicalização do parto, facilitar o acesso das mulheres aos meios e serviços de saúde e estimular o fortalecimento de ações educativas, principalmente junto à atenção básica, com o intuito de incentivar e encorajar as gestantes a optarem pelo parto vaginal.

Palavras-chaves: Parto via vaginal; Parto cesáreo; DATASUS.